

A FRASEOLOGIA NA NEOLOGIA, NA SEMÂNTICA E NA LEXICOGRAFIA

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

As expressões idiomáticas de qualquer idioma são blocos de palavras que só devem ser interpretados semanticamente, porque, isoladamente, as palavras que as compõem perdem o seu significado básico, como se pode ver nos exemplos seguintes, que recolhemos no livro de Zavaglia, Xatara & Silva (2010): “No dia de São Nunca”, “Falar com as paredes”, “Ir ao trono”, “Comer o pão que o diabo amassou” Cortar o barato de alguém”, “Metido a besta”, “Ver passarinho verde”, “Bater um rango” etc. Para o ensino de língua portuguesa para estrangeiros, não há dúvida de que não é nada desprezível o cuidado que se deve ter com as expressões idiomáticas, como ensina Lima (2012) em seu trabalho, analisando cinco manuais destinados a esse alunado especial. Nos dicionários bilíngues, em geral, é muito importante o registro da fraseologia, pois há expressões que têm formas e significados semelhantes, mas há numerosas outras que diferem muito, como demonstra Ferrero [2013, p. 72]: “A irmã de João é uma brasa” X “Mi padre está todo el día dándome la brasa para que estudie”. Tagnin (2013, p. 99-107) apresenta exemplos similares dessas expressões em português e inglês, mas também em alemão, espanhol, francês e italiano. Não é preciso ver isto apenas em línguas diferentes, como fica demonstrado em diversos dicionários de língua portuguesa, como o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (SILVA, 2013), que estamos elaborando. Em relação aos neologismos fraseológicos, aproveitaremos as contribuições de Riva (2012), em que aponta “a diferença do neologismo de unidades lexicais e a neologia dentro da fraseologia”. Apoiados em Bertrán (2012), demonstraremos que “é sobretudo na fraseologia e na paremiologia que vamos encontrar provas concretas e abundantes para investigar essa relação língua/cultura” para a elaboração de bons dicionários culturais.